

DESMATAMENTO

Receita para proteger Amazônia

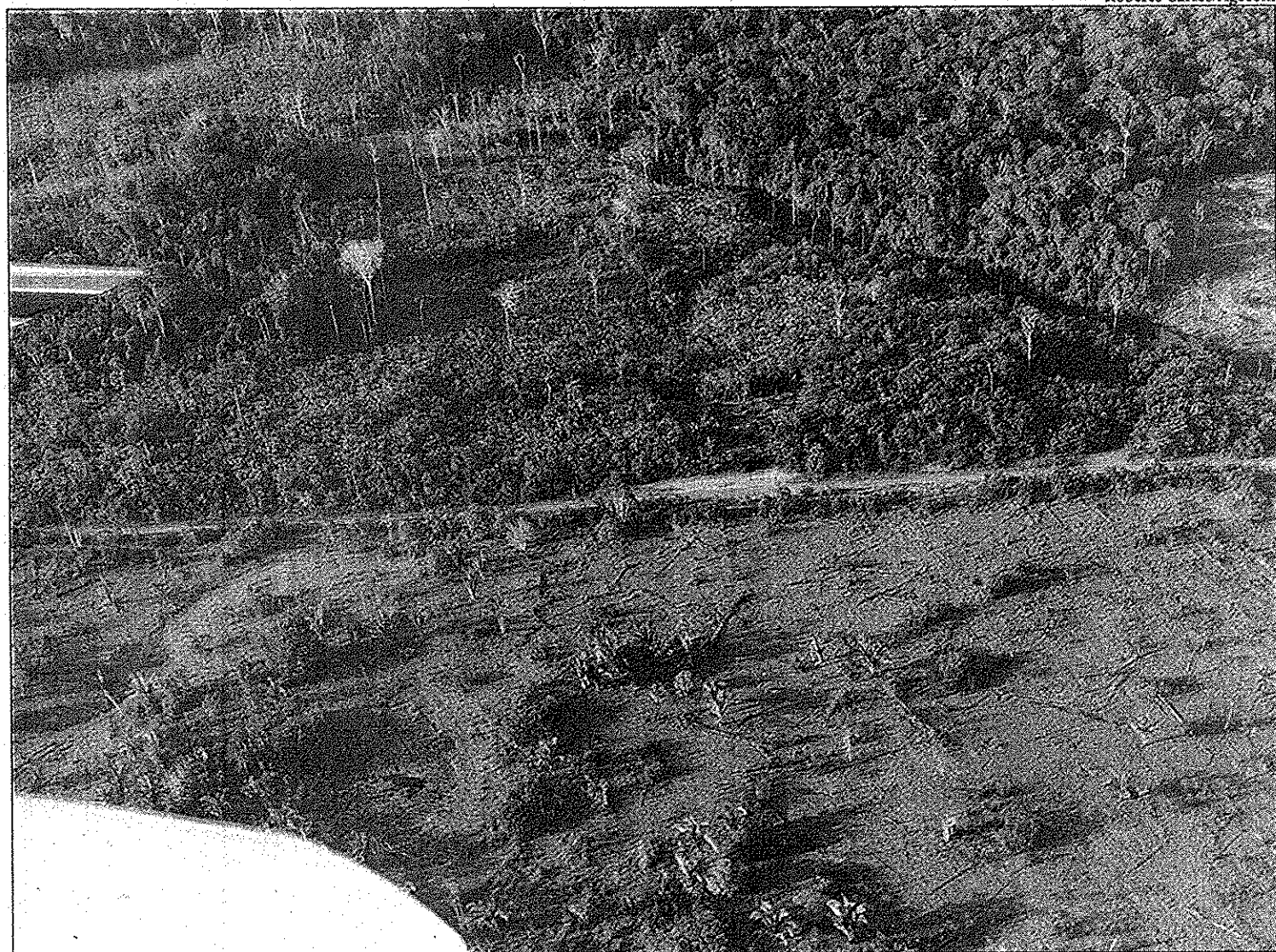
Roberto Carlos/Agcom

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA E O FUNDO
MUNDIAL PARA A
NATUREZA DISCORDAM
DA PREVISÃO DE
PESQUISADORES SOBRE
DERRUBADA DE MATA

CAMPINAS, SP (AE) – A repercussão da última edição da revista "Science" não deveria ser apenas retórica, alerta um dos ambientalistas, que trabalham com alternativas racionais de exploração da floresta, Garo Batmanian, do Fundo Mundial para a Natureza, WWF. A "Science" publicou um estudo de pesquisadores do Instituto Smithsonian e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), estimando que o desmatamento pode abranger de 25% a 42% da Amazônia até 2020. O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) divulgou nota, neste fim-de-semana, classificando o estudo de "exercício de futurologia ecológica" e considerando os 25% como a pior das hipóteses (e não a melhor, como está na "Science").

"Ao invés de discutir porcentuais, o Governo deveria tomar medidas para evitar que as projeções se realizem, porque é para isso que elas existem", comentou Batmanian, citando o exemplo das primeiras estimativas de doentes com aids, que não se cumpriram no Brasil graças ao trabalho de prevenção e informação. Para ele, não seria necessário inventar nada de novo, bastaria o Governo cumprir as promessas já feitas, de ordenamento territorial e proteção dos recursos naturais.

"Antes de implantar as estradas (previstas no Programa Avança Brasil) deveria ser feito o zoneamento ecológico-econômico, para se definir qual a vocação das áreas



PATRIMÔNIO

Para a entidade WWF, o Governo Federal deveria adotar medidas preventivas contra o desmatamento predatório na Amazônia

de influência - preservação, extrativismo, exploração florestal ou atividade agropecuária - e só depois construir de fato a estrada", comenta. O mais comum, na Amazônia, é a área de influência da estrada ser invadida, desmatada, explorada de forma predatória, para só depois se preservar o que sobrou.

"A existência de terras devolutas dá à Amazônia uma condição única, inexistente em outras partes do País, que deveria ser aproveitada

para a implantação de unidades de conservação", acrescenta Batmanian, lembrando outra promessa que o Governo poderia cumprir, para reverter as previsões da "Science": a de preservar 10% do território amazônico em parques e reservas biológicas. Atualmente cerca de 3,5% estão legalmente protegidos, mas muitos parques ainda são de papel. A promessa do presidente Fernando Henrique Cardoso, de proteger 10% até 2010,

foi feita em 1998, mas caiu nas malhas da burocracia.

Os 41 milhões de hectares que ainda falta proteger poderiam ser implantados com recursos do Fundo Ambiental Global (GEF), da ordem de 270 milhões de dólares, cujo financiamento vem sendo negociado, a passos lentos, há dois anos.

As outras sugestões do WWF são: por em prática o Plano Nacional de Florestas, que nem tem verba no Ministério do Meio Ambien-

te (MMA), incluindo a obrigatoriedade de certificação florestal para racionalizar a exploração madeireira; criar mecanismos de financiamento para viabilizar o cumprimento de leis e regulamentos já aprovados e ajustar as obras de infraestrutura do Avança Brasil ao planejamento já realizado no MMA e ao zoneamento ecológico-econômico.

Leia mais sobre ao assunto na página a6